



Principais resultados

Em Portugal no 4º trimestre de 2013, o número de empregos vagos era de 11856 e o de empregos ocupados de 3039425. Uma parte significativa dos postos de trabalho vagos encontrava-se nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (36,4%) e na região de Lisboa (41,9%).

A proporção de empregos vagos no total de empregos disponíveis (ocupados e vagos) cifrou-se, no trimestre de referência, em 0,39%. Este indicador atingiu níveis mais elevados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (1,86%), nos estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores (0,48%) e na região de Lisboa (0,65%). A nível setorial, o valor mais baixo, de 0,07%, foi observado tanto nas atividades da Administração Pública, Educação e Saúde (O, P e Q) como nas Atividades Financeiras e de Seguros, K. Por NUTS II, a taxa de empregos vagos foi mais baixa na região do Alentejo e Algarve (0,28%).

As categorias profissionais que representaram 60,4% das vagas existentes foram as dos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (23,6%), Pessoal Administrativo (19%) e Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (17,8%).

Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3⁽¹⁾

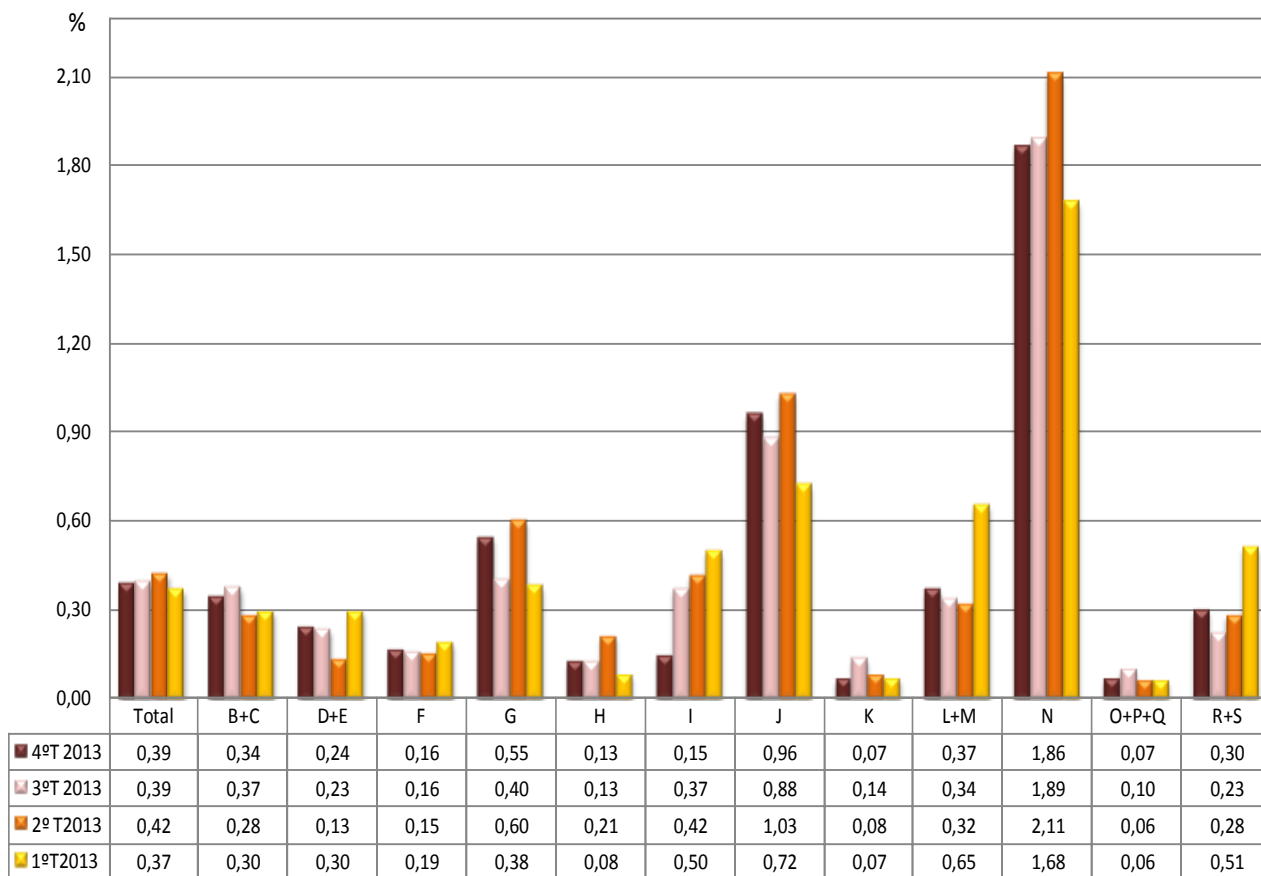
	Total	B_C	D_E	F	G	H	I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
4ºT - 2013													
Empregos ocupados													
Número	3039425	576662	29622	235422	500819	128489	185117	63505	82015	118157	227323	806005	86289
Distribuição percentual	100,0	19,0	1,0	7,7	16,5	4,2	6,1	2,1	2,7	3,9	7,5	26,5	2,8
Empregos vagos													
Número	11856	1988	72	386	2752	161	275	617	54	436	4315	540	260
Distribuição percentual	100,0	16,8	0,6	3,3	23,2	1,4	2,3	5,2	0,5	3,7	36,4	4,6	2,2

Legendas: **(B_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 4º trimestre de 2013, o número de empregos vagos em Portugal era de 11856 e o de empregos ocupados de 3039425. A maior parte dos empregos vagos (76,4%), encontrava-se nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, em particular nas Atividades de Emprego, secção N (36,4%), no Comércio por Grosso, a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, G (23,2%) e nas Indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C (16,8%). De referir ainda que, apesar das atividades da Administração Pública, Educação e Saúde (O, P e Q) representarem 26,5% dos postos de trabalho ocupados no País, o seu peso no total de empregos vagos cifrou-se em 4,6%.

- (1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.
- (2) Tendo em conta o âmbito setorial do Inquérito Trimestral aos Empregos Vagos.

Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3



Legendas: (B_C) Ind. Extrativas e Transformadoras, (D_E) Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, (F) Construção, (G) Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, (H) Transportes, Armazenagem, (I) Alojamento e Restauração, (J) At. Informação e Comunicação, (K) At. Financeiras e de Seguros, (L_M) At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, (N) At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, (O_P_Q) Ad. Pública, Educação e Saúde, (R_S) At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No último trimestre de 2013, a taxa de empregos vagos para o total de atividades abrangidas na presente análise, ou seja a percentagem de empregos vagos no total de empregos disponíveis (ocupados e vagos), atingiu 0,39%. A nível setorial, foram registados valores mais elevados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (1,86%), nas Atividades de Informação e Comunicação, J (0,96%) e no Comércio, G (0,55%). Por outro lado, o valor mais baixo do indicador em referência (0,07%), verificou-se no grupo O, P e Q, Administração Pública, Educação e Saúde assim como nas Atividades Financeiras e de Seguros, secção K da CAE rev.3.

Em comparação com o 3º trimestre, a taxa de empregos vagos registou o mesmo valor global de 0,39%, tendo as variações de maior amplitude sido observadas nas atividades do Comércio por Grosso, a Retalho e de Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (G), de +0,15 pontos percentuais e no Alojamento e Restauração, I (-0,22 p.p).

Tendo em conta os trimestres de 2013, o 2º trimestre destaca-se pelo nível mais elevado da taxa de empregos vagos (0,42%), em grande medida justificado pelo valor de 2,11% registado nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N.

Quadro 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II e atividade económica segundo a dimensão do estabelecimento

Taxas de empregos vagos	Estabelecimentos							
	Menos de 10 trabalhadores por conta de outrem				10 ou mais trabalhadores por conta de outrem			
	4º T - 2013	3º T - 2013	2ºT - 2013	1ºT - 2013	4º T - 2013	3º T - 2013	2ºT - 2013	1ºT - 2013
Total	0,12	0,12	0,12	0,36	0,48	0,48	0,51	0,37
Regiões NUTS II								
Norte	0,09	0,03	0,14	0,24	0,62	0,57	0,56	0,38
Centro	0,19	0,18	0,10	0,30	0,47	0,54	0,61	0,35
Lisboa	0,04	0,14	0,12	0,41	0,85	0,83	0,89	0,70
Alentejo e Algarve	0,05	0,11	0,07	0,76	0,40	0,43	0,77	0,52
R.A. Madeira e Açores	0,51	0,47	0,23	0,18	0,21	0,19	0,13	0,22
Atividades Económicas								
B_C	0,11	0,07	0,02	0,45	0,39	0,43	0,33	0,27
D_E	0,12	0,09	0,09	0,40	0,26	0,25	0,14	0,28
F	0,04	0,03	0,01	0,26	0,24	0,24	0,24	0,15
G	0,19	0,15	0,21	0,29	0,85	0,61	0,93	0,46
H	0,21	0,23	0,01	0,00	0,10	0,10	0,26	0,10
I	0,09	0,18	0,21	0,35	0,20	0,56	0,62	0,65
J	0,12	0,15	0,16	0,56	1,13	1,02	1,20	0,75
K	0,00	0,07	0,00	0,00	0,11	0,18	0,14	0,12
L_M	0,11	0,11	0,17	0,92	0,60	0,55	0,46	0,40
N	0,03	0,21	0,12	0,32	2,03	2,04	2,28	1,80
O_P_Q	0,03	0,12	0,01	0,24	0,07	0,10	0,07	0,05
R_S	0,11	0,13	0,08	0,67	0,45	0,30	0,43	0,39

Nota: Os dados por região NUTS II não incluem os casos sem região atribuída, nomeadamente os da Administração Pública e o setor público da Educação e Saúde.

Tendo em consideração a dimensão dos estabelecimentos, a taxa de empregos vagos no período de referência registou valores iguais aos do 3º trimestre, de 0,12% nos micro estabelecimentos (com menos de 10 trabalhadores por conta de outrem) e de 0,48% nas restantes unidades locais com 10 ou mais trabalhadores.

Por NUTS II e relativamente aos micro estabelecimentos, é pertinente fazer referência à região de Lisboa onde a proporção de empregos vagos no 4º trimestre alcançou o valor mais baixo (0,04%) a nível nacional. Por outro lado, na região agregada da Madeira e dos Açores foi registado o valor mais elevado do país (0,51%) devendo também ser realçada na região a tendência crescente do indicador ao longo de 2013. A nível setorial, importa salientar o decréscimo de 0,21% no 2º trimestre para 0,03% no 3º trimestre, constatado nas Atividades Administrativas e Serviços de Apoio, secção N.

Para o grupo de estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores, por sua vez, a taxa de empregos vagos no 4º trimestre é mais elevada na região de Lisboa (0,85%), tal como nos trimestres anteriores. No que se refere ao comportamento da taxa em apreço durante 2013, cabe destacar na região Norte o seu percurso de crescimento alcançando 0,62% no último trimestre do ano. Por atividade, as variações mais significativas em relação ao 3º trimestre foram de +0,23 p.p e de -0,36 p.p. respetivamente no Comércio, G e no Alojamento e Restauração, I.

Quadro 3 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II ⁽³⁾

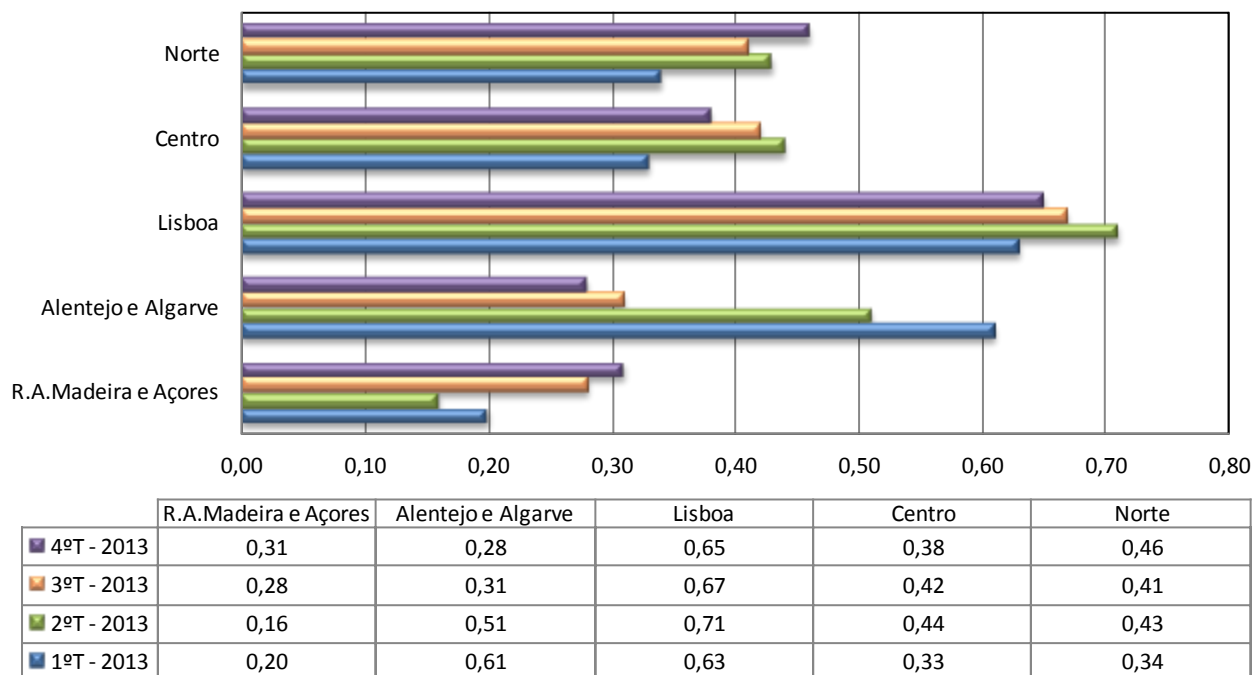
	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
4ºT - 2013							
Empregos ocupados	3039425	849064	511924	757078	256042	101735	563582
Número							
Distribuição percentual	100,0	27,9	16,8	24,9	8,4	3,3	18,5
Empregos vagos							
Número	11856	3889	1949	4970	714	314	20
Distribuição percentual	100,0	32,8	16,4	41,9	6,0	2,6	0,2

Nota: Os dados sem região atribuída referem-se à Administração Pública e ao setor público da Educação e Saúde.

As regiões Norte e de Lisboa, representando 52,8% dos empregos ocupados no País, dispunham respetivamente de 32,8 e 41,9 por cento do total de postos de trabalho vagos.

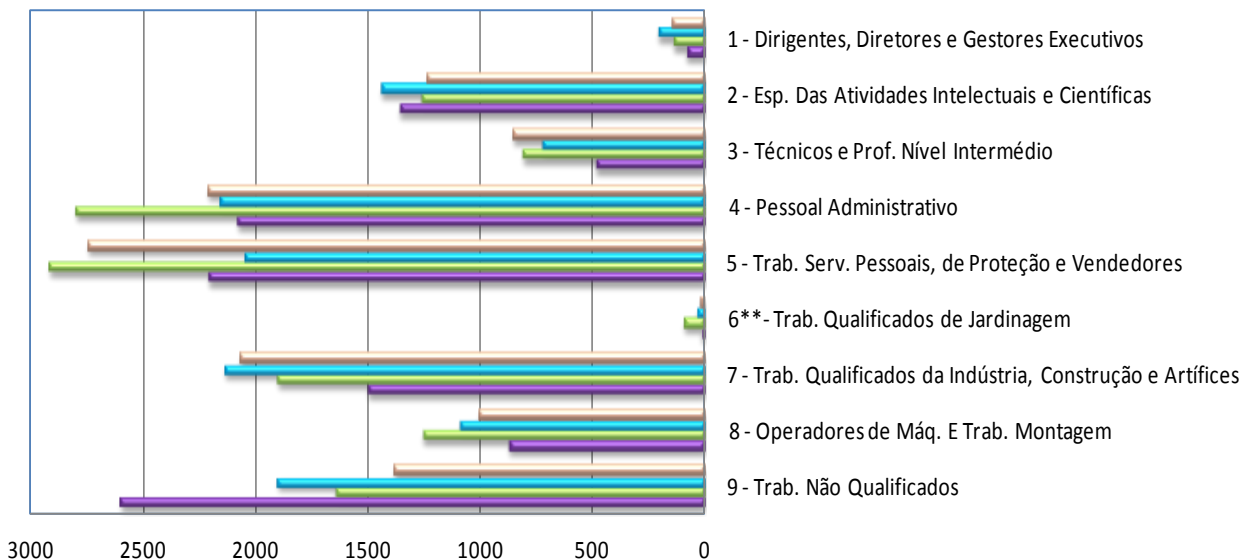
A análise da evolução no ano 2013 da taxa de empregos vagos desagregada por NUT II, revela o seguinte:

- 1 – O valor do indicador foi sempre mais elevado na região de Lisboa, cifrando-se em 0,65% no 4º trimestre.
- 2– Na perspetiva intrarregional, foram observados níveis mais elevados no período de referência tanto na região Norte (0,46%) como na Madeira e Açores (0,31%).
- 3 – O indicador teve um comportamento decrescente na região do Alentejo e do Algarve registando o valor mais baixo no país, de 0,28% no último trimestre do ano.

Gráfico 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II ⁽³⁾

(3) Os resultados agregados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores justificam-se pelo baixo número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos nessas regiões.

Gráfico 3 * – Nº médio de empregos vagos por grupo profissional



	9 - Trab. Não Qualificados	8 - Operadores de Máq. E Trab. Montagem	7 - Trab. Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	6**- Trab. Qualificados de Jardinagem	5 - Trab. Serv. Pessoais, de Proteção e Vendedores	4 - Pessoal Administrativo	3 - Técnicos e Prof. Nível Intermédio	2 - Esp. Das Atividades Intelectuais e Científicas	1 - Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos
4ºT - 2013	1376	998	2064	16	2736	2204	850	1224	139
3ºT - 2013	1895	1085	2130	35	2040	2152	718	1436	207
2ºT - 2013	1639	1252	1895	92	2909	2792	807	1258	139
1ºT - 2013	2595	871	1497	17	2205	2076	486	1357	83

Notas:

(*) - Os dados do gráfico não incluem os casos sem profissão atribuída abrangidos na Administração Pública e no setor público da Educação e Saúde.

(**) - Estão excluídos os trabalhadores das atividades que não fazem parte do âmbito do Inquérito aos Empregos Vagos, nomeadamente da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca.

Os dados disponíveis quanto à estrutura dos postos de trabalho vagos por categoria profissional para o 4º trimestre de 2013, mostram que 60,4% das vagas destinavam-se a Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (23,6%), ao Pessoal Administrativo (19%) e aos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (17,8%).

Em relação ao 3º trimestre, as variações mais acentuadas nos grupos profissionais mais representativos, verificaram-se nos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores(+34,2%) e nos Trabalhadores não Qualificados (-27,4%), devendo ser realçado, neste último grupo, a quebra substancial (-47%) de vagas disponíveis relativamente ao 1º trimestre do ano.

Agrupando as categorias profissionais em duas, nomeadamente na de Empregados (profissões de 1 a 5) e de Operários (grandes grupos de 6 a 9), refere-se que 61,6% dos postos de trabalho vagos destinavam-se a Empregados e 38,4% a profissionais Operários.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção de carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II.

Devido à desatualização da amostra que serviu de base aos inquéritos realizados desde 2008 até ao 4º trimestre de 2012, procedeu-se à constituição de uma nova amostra de unidades locais com menos de 250 trabalhadores que será utilizada nos inquéritos de 2013 em diante. Refere-se ainda que a substituição da amostra implicou a quebra de série a partir do 1º trimestre de 2013, inclusive.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos de duas fontes respetivamente, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Principais conceitos utilizados

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Trabalhador por conta de outrem – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

Principais conceitos utilizados

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

As secções de atividade da CAE Revisão 3, consideradas neste estudo são :

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia** localizado na Rua da Prata, nº8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 217 921 372- 📠 217 921398

✉ gee@gee.min-economia.pt Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, 24 de março de 2014

ISSN: 2182 - 9160